

## **CAPOEIRA: VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR**

Coordenador: IVAN LIVINDO DE SENNA CORREA

Autor: RENATA GOMES LOUREIRO

Este trabalho é vinculado ao Projeto de Extensão Capoeirando no CAp - 2009 e tem como objetivo criar espaços de vivência da cultura afro-brasileira, através do ensino de capoeira no Colégio de Aplicação, na Brinquedoteca da UFRGS e na Vila Planetário localizada ao lado do Planetário da UFRGS. No Colégio de Aplicação atendemos 28 crianças de 06 a 12 anos, na Brinquedoteca atendemos 20 crianças de 3 a 5 anos e na Vila Planetário atendemos cerca de 25 crianças e adolescentes moradores desta comunidade. O projeto tem a participação da Associação de Capoeira Raízes do Sul, que voluntariamente auxilia nas aulas semanais e nas rodas de capoeira organizadas pelo projeto, bem como promove outras atividades integrando as crianças dos diferentes espaços onde trabalha com a capoeira. No Colégio de Aplicação as aulas ocorrem nas terças e sextas-feiras no período das 13 h 30 min às 14 h e 30 min. Além da participação dos alunos do Colégio de Aplicação atendemos crianças da Vila dos Herdeiros, localizada próximo ao Campus do Vale. Na Brinquedoteca, as aulas ocorrem nas terças e sextas feiras das 15 h às 15 h e 30 min atendendo filhos de professores e funcionários da UFRGS. Na Vila Planetário, as aulas ocorrem aos sábados pela manhã. Nesses espaços, além do ensino dos fundamentos da Capoeira Angola, dos toques dos instrumentos, das cantigas, da organização da roda e do maculelê, buscamos refletir sobre a capoeira como um símbolo de resistência, de organização e de luta do negro em prol de sua libertação, e além disso, na atualidade, em busca de igualdade tanto racial como social. Zumbi do Quilombo de Palmares, transformou sua vida em sangue, em busca da liberdade. Liberdade já raiou, a igualdade ainda não. O negro é braço forte, é o orgulho da nação, carregou pedra nas costas e apanhou sem ser ladrão (...) Se vocês aqui soubessem, o valor que o negro tem, tu pintava a pele de piche, e ficava negro também, camaradinha... iê viva zumbi... iê que é guerreiro... iê lá de Palmares ... (LADAINHA DA CAPOEIRA ANGOLA, DOMÍNIO POPULAR) Ao trabalharmos a capoeira, estamos procurando resgatar parte das manifestações da cultura brasileira, que historicamente foram proibidas e muitas vezes perseguidas no Brasil, a favor de uma cultura branca e europeia, oferecendo assim, uma alternativa à rua. Os espaços construídos pelo projeto, tornam-se espaços protegidos, de resgate da cultura, de conhecimentos, aprendizagens, movimentos corporais, música os quais fazem parte dos treinos de capoeira. No segundo ano do projeto

de extensão Capoeirando CAP realizado nestes locais, notamos diversos avanços, principalmente junto às crianças da Vila Planetário, que estão desde o início do projeto e vêm participando assiduamente das aulas, demonstrando interesse, aperfeiçoando seus movimentos, os toques dos instrumentos e a noção de ritmo. Alguns ainda, vêm participando de outras atividades do grupo de capoeira, como a roda de Capoeira Angola no Chafariz da Redenção e outras atividades promovidas pela Associação de Capoeira Raízes do Sul, proporcionando outros espaços de capoeiragem, outras vivências, outras formas de ginga, de mandingas, contribuindo para ampliação dos seus olhares com relação a esta cultura e suas diferentes manifestações. Na Vila Planetário a relação com a comunidade já é outra, todos (adultos e crianças) já conhecem a bolsista, professor e alguns membros do Grupo Raízes do Sul, entendemos isso como reconhecimento do trabalho realizado. O vínculo de confiança e respeito aumentam no decorrer do projeto. Mesmo as crianças da vila que não fazem capoeira tem uma relação boa com o projeto, pois elas vem conversar, cheias de sorrisos, beijos e abraços. Os pais e responsáveis também vem reconhecendo este trabalho, incentivando a criança a irem às aulas, permanecer na capoeira e participar das outras atividades do grupo. Uma nova sala na Associação dos Moradores garante um espaço maior e com mais privacidade de executar o trabalho, pois as crianças que não faziam aula, ficam no portão dispersando as que estavam em aula. Este ano foi intensificado o trabalho referente à data comemorativa à abolição da escravidão, 13 de maio. Por três semanas foi trabalhado com as crianças a história desta data sob a perspectiva do movimento negro, distinta da que é tradicionalmente ensinado na escola. A partir disso, se fez uma reflexão crítica sobre a situação do negro na atualidade, como reflexo da abolição, onde os negros ganharam somente a liberdade, sem trabalho, terra para morar, plantar e trabalhar, sem dinheiro, se perpetuando do século XIX até os dias de hoje. Juntamente a isso, há uma relação com a miscigenação do povo brasileiro, que hoje não atinge somente os negros e sim deflagra um problema social. As crianças desenharam os trechos da história contada, tornando visível o que foi dito. Um dos desenhos mostra uma criança na sinaleira fazendo malabares, desenhada por um menino de 9 anos, que quis representar que "o que o escravo liberto faz para sobreviver sem trabalho, moradia, recursos, que não foram garantidos a ele na época da princesa Isabel". Foi interessante esta expressão, pois na Vila Planetário, a maioria das crianças contribuem com seus pais com a coleta de material reciclável, outras estão em situação de rua, permanecendo grande parte do dia nas ruas, às vezes evadidas da escola e encontradas fazendo malabares nas sinaleiras. Este projeto de extensão foi apresentado no XI Fórum de Estudos: Leituras Paulo Freire, realizado este ano, pois vem com uma perspectiva de

educação popular, de diálogo com os educandos, construindo com as crianças novas perspectivas de ensinar-aprender diferente do método escolar, provocando um olhar crítico e questionador. Pensamos que, como nos ensina Paulo Freire, a criança não aprende sozinha, nem com o professor, nem com o mundo, aprende com todos, em comunhão. Na prática da capoeira, as crianças que participam desde o início do projeto são incentivadas, e da mesma forma incentivam as crianças que iniciaram depois. E assim, se cria um ciclo de todos ensinando a tocar um instrumento, a fazer um movimento e até mesmo dos fundamentos da Capoeira Angola, que competem à organização da roda, por exemplo, um ajudando o outro, também trabalhando o respeito e a solidariedade. O nosso trabalho com a Capoeira Angola está contribuindo para o desenvolvimento corporal, reflexivo e crítico, bem como para o conhecimento popular, em contraponto ao preconceito dos conhecimentos populares e culturas populares, visando à sobrevivência nessa sociedade excludente e opressora em que vivemos. Será no jogo da capoeira que os participantes vivenciariam, de forma lúdica (simbólica) a artimanha e a mandinga que os mesmos utilizam na sobrevivência cotidiana. Por isso, acreditamos que o nosso trabalho, além de resgatar a cultura afro-brasileira, está oportunizando momentos de lazer, de resgate cultural e de aprendizagem às crianças e adolescentes que frequentam o nosso projeto.